

Vale do Paraíba | de 25 de Novembro a 2 de Dezembro de 2011 | R\$ 1,00 | www.jornalcontato.com.br

Segurança Pública

Polícia Militar na berlinda

Revelações exclusivas das condições em que se encontram viaturas e equipamentos da Polícia Militar e o desânimo que grassa na tropa.

Págs. 6 e 7



Padre Osmar Barbosa

Morte do Padre milagreiro

Histórias e lendas do Padre de Lagoinha, que faleceu no dia 5 de novembro

Pág. 7

Tia Anastácia

Apertem os cintos

Roberto Peixoto pouco aparece na Prefeitura

Pág. 3

Temos ouro,
incenso, mirra
e muito mais.

Neste Natal dê presentes
do Taubaté Shopping.



A cada R\$ 200,00
em compras ganhe
1 cupom e concorra a
1 TV LED 40" 3D por dia.
De 01 a 24/12

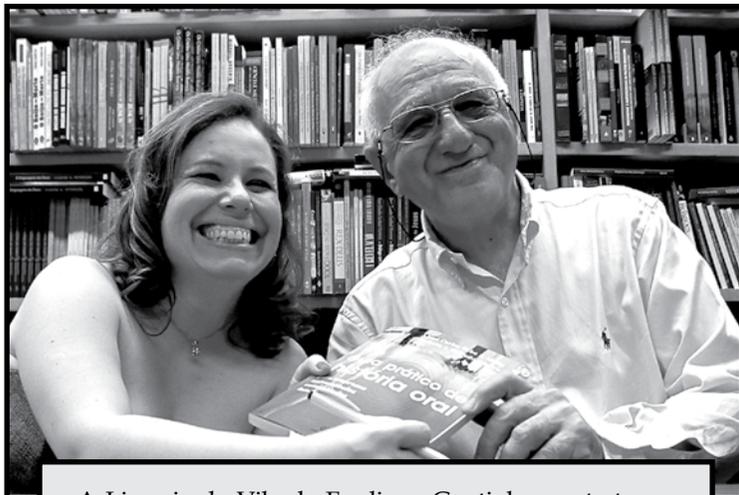
PASIN **cielo**
móveis e sonhos
Pagando nas máquinas Cielo
ganhe cupom em dobro.

Natal

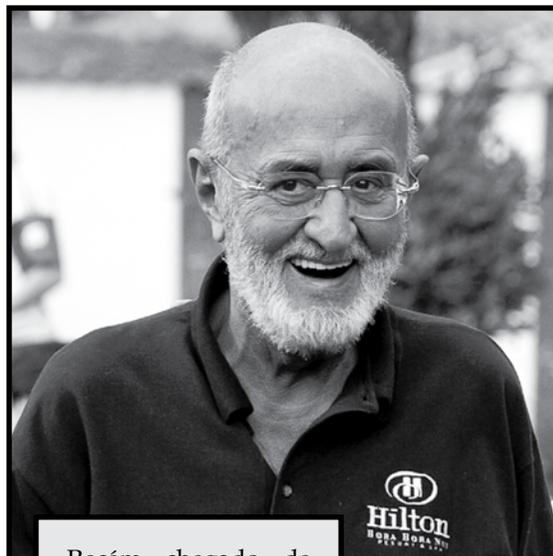
TAUBATÉ
SHOPPING

Lado B

por Mary Bergamota
Fotos: Luciano Dinamarco
(www.twitter.com/dinamarco)



A Livraria da Vila da Fradique Coutinho, nesta terça, 22, acolheu uma legião de estudiosos, admiradores e amigos dos autores *Suzana Salgado Ribeiro* e *José Carlos Sebe Bom Meihy* para o coquetel de lançamento do Guia Prático de História Oral destinado a empresas, universidades, comunidades e famílias, que traz conceitos e caminhos operacionais para o trabalho com entrevistas.



Recém chegado de Bora Bora, no sábado, 19, o jurista *Cândido Dinamarco* reúne advogados e amigos e exibe seu bronzado, sua alegria e suas tantas luzes na tradicional confraternização de fim de ano na fazenda da família em Guaratinguetá.



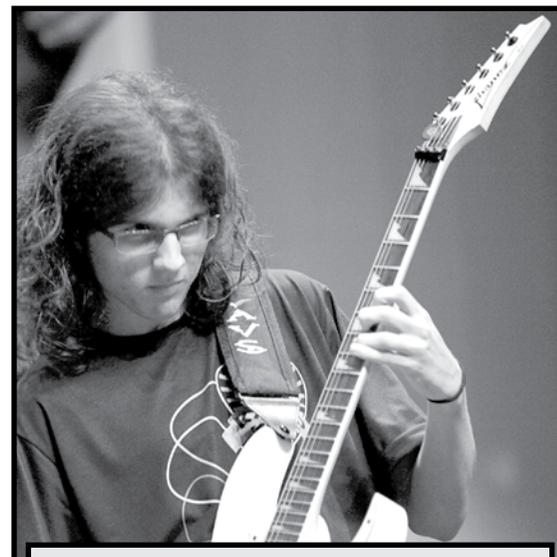
Sem roteiro pré-definido, completamente à vontade ao piano que ocupa o centro do palco do Teatro Oficina, lotado com os apaixonados pelos sonhos e pelas lutas de Dulce Maia, *José Miguel Wisnik*, professor de Teoria Literária da USP e um dos maiores compositores da atualidade, entoou os versos do poeta Gregório de Matos e pôs todo mundo a cantar com Ná Ozzetti e Celso Sim.



A guerreira *Dulce Maia* beija o ator, compositor e cantor *Celso Sim* após ter sido homenageada pelo moço com a melhor interpretação de "Dindi", em show beneficente à Escola Carlito Maia de Cunha no templo do Teatro Oficina em São Paulo, onde se irradiam as forças da afetividade. E o mundo ficou mais lindo, Dindi.



Com a voz já embargada, a multi-instrumentista *Cintia Kaito*, em alusão ao tema do espetáculo Kaito de música deste ano, também fala da saudade dos seus antepassados e entes queridos do Japão, nos agradecimentos à plateia que lotou o Teatro Metrôpole de Taubaté no sábado, 19.



Quem também deu um show, ao lado de outros Jazz Drummers, no Teatro Metrôpole no sábado, 19, foi Matheus Camargo, que ainda foi de Deep Purple, sob os olhares atentos e orgulhosos dos pais Isabel e Paulo Santana de Camargo, que engrossaram o caldo dos bacanas na plateia do Espectáculo Kaito de Música 2011.

Diálogo Franco

Neste domingo, dia 27/11/2011, o Programa Diálogo Franco com Carlos Marcondes entrevistará Dom Raymundo Damasceno Assis - Arcebispo de Aparecida/ Presidente da CNBB - Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, às 09h da manhã, na TV Band Vale. Não perca!



Expediente

Diretor de redação
Paulo de Tarso Venceslau
Editor e Jornalista responsável
Pedro Venceslau - MTB: 43730/SP
Reportagem
Marcos Limão - MTB: 62183/SP
Revisão
Andréia de Faria
a.rtextual@gmail.com
Impressão
Gráfica O Vale
Jornal CONTATO é uma publicação de Venceslau e Venceslau Publicações e Eventos Jornalísticos
CNPJ: 07.278.549/0001-91

Colaboradores
Ângelo Moraes
Antônio Marmo de Oliveira
Aquiles Rique Reis
Betí Cruz
Daniel Aarão Reis
Fabrício Junqueira
João Gibier
José Carlos Sebe Bom Meihy
Lídia Meireles
Luciano Dinamarco
Renato Teixeira
Editoração Gráfica
Nicole Doná
nicoledona@gmail.com

Redação
Irmã Luiza Basília, 101 - Independência - Taubaté/São Paulo
CEP 12031-160 Fones:(12) 3411-1536 - jornalcontato@jornalcontato.com.br



Apertem os cintos, o prefeito sumiu!

Funcionários da Prefeitura revelaram com exclusividade para nossa reportagem que Roberto Peixoto não trabalha mais às sextas-feiras e nem às segundas-feiras e que tem viajado às quintas e muitas vezes só retorna às terças, e concluem: o prefeito de fato é o legionário Adair Loredo, secretário de Governo (de quem mesmo?)

“Empresa investe em Taubaté”

Foi a manchete de O Vale na página 12 da edição de quarta-feira, 23. Não cita o nome da empresa na matéria. Apenas frases do secretário de Governo e pré-candidato a prefeito pelo PMDB, Adair Loredo. “Meu amigo Fernando Salerno precisa saber o que seus meninos andam aprontando”, comenta Tia Anastácia com ar de preocupada.

“Empresa investe em Taubaté 2”

O presidente da Câmara, vereador Jeferson Campos, garante que não sabe de nada e que qualquer projeto terá de ser aprovado pelo Legislativo. O Vale esqueceu-se de checar a matéria não assinada. Se o fizesse, saberia que a brilhante informação dada por Loredo estava há mais de um ano e meio nas gavetas do Palácio Bom Conselho.

“Empresa investe em Taubaté” 3

Ficam duas pistas para os coleguinhas de O Vale. 1) Perguntar ao arquiteto Antônio Carlos Pedrosa, secretário de Planejamento, por exemplo, por que ele nunca deu qualquer resposta aos empresários; 2) Descobrir a razão da desistência da área por parte da empresa Via Port. Se não conseguirem nada, fica um consolo: aguardar as próximas reportagens do CONTATO.

“Empresa investe em Taubaté” 4

Até a base do prefeito chiou na Câmara. Luizinho da Farmácia (PR), por exemplo, reclamou por assim agindo o Executivo dá a entender que os vereadores estariam comprometidos com o esquema. “Parece que até Adair Loredo andou levando chapéu nessa história”, pensa em voz alta a risonha Tia Anastácia.

Ética

Câmara Municipal constituiu a Comissão de Ética formada pelos vereadores Chico Saad (PMDB), Luizinho da Farmácia (PR), Henrique Nunes (PV), Orestes Vanone (PSDB) e Pollyana Gama (PPS). E os suplentes Rodson Lima (PP) e Maria Tereza Paolicchi (PSC).

Desgoverno 1

Funcionários do Palácio Bom



Conselho não veem a cara do alcaide às sextas-feiras. As segunda-feira também ninguém sabe se o prefeito vai aparecer. “Meu amigo Peixotinho tem sido visto pelas bandas de Santo Antônio do Pinhal, São Bento do Sapucaí e Sul de Minas Gerais. Tomara que ele não tenha desistido de ser prefeito”, pensa em voz alta Tia Anastácia.

Desgoverno 2

Em pleno horário de expediente, o secretário de Saúde, Pedro Henrique Silveira (PMDB), foi flagrado pela TV Globo no leilão promovido pela Receita Federal. Engana-se quem acha que ele estava atrás de algum produto para melhorar a rede municipal de Saúde. O secretário queria comprar uma guitarra para se divertir, enquanto as pessoas sofrem e morrem pelo descaso chamado Pronto Socorro Municipal.

Desgoverno 3

Enquanto a equipe da TV Globo fazia imagens das pessoas presentes ao leilão, Silveira tentou esquivar-se para não ser filmado nem reconhecido. Abordado pelos jornalistas, declarou: “Eu dei uma fugidinha do trabalho, mas agora vou ter que voltar ao trabalho sem levar a guitarra que eu queria”. Óleo de peroba nele!!!

Desgoverno 4

Quem também não perdeu

do ano. Motivo: muitas quadras não têm cobertura. “Se houvesse pedágio, quem sabe?”, pensa em voz alta Tia Anastácia.

Agora sim

Finalmente foi aprovado o projeto de vereadora Graça (PSB) que garante assento permanente à Defensoria Pública no Conselho Municipal da Criança e do Adolescente. Assim, o Conselho de Taubaté fica em consonância com os Conselhos Estadual e Federal.

Projeto torto

Projeto de lei de autoria do prefeito causa muita confusão na sessão ordinária da Câmara de quarta-feira, 23. O projeto previa adicional de periculosidade, criação de outros cargos e mais um adicional para os cargos de representação, como assessores e diretores da Prefeitura. Não levou em conta que os agentes de trânsito brigam há muito tempo pelo adicional de periculosidade de 30%. Os agentes saíram furiosos do Legislativo. “Peixotinho brinca com fogo”, pensa em voz alta Tia Anastácia.

Quem é fantasma?

Rodson Lima (PP), o vereador-príncipe, deitou e rolou em cima do ex-colega Joffre Neto. Motivo: a ONG Transparência Taubaté não tem registro formal. Para Rodson, é uma ONG fantasma. “Fantasma, vereador, é a empresa ACERT”, rebate Tia Anastácia.

Homenagem corintiana

Tia Anastácia recebeu e-mail que diz: “Nós paulistas, orgulhosamente, estamos engajados em prestar homenagens ao Sr. Lula. Tanto que daremos seu nome a uma das principais avenidas da cidade. A Avenida Marginal Tietê (que passa nos fundos do Parque São Jorge, do Corinthians), passará a chamar-se em breve: “Marginal Luiz Inácio Lula da Silva”. A veneranda senhora quase morreu engasgada com o café que tomava.

Barbas de molho

A primeira-dama de Limeira, Constância Félix, foi acordada pela polícia e presa na quinta-feira, dia 24, em uma operação deflagrada pelo Ministério Público Estadual. Ela é investigada por lavagem de dinheiro, forma-

ção de quadrilha, sonegação fiscal, furto qualificado e falsidade ideológica. Os dois filhos dela e duas irmãs também foram detidos. O marido, é claro, falou para a imprensa não saber o que estava acontecendo. “Qualquer semelhança com a terra de Lobato é mera coincidência”, pensa em voz alta Tia Anastácia.

Cartas e Reparos

Duas cartas Vereador Jeferson Campos, presidente da CMT

1) “Com relação à matéria Taubaté já convive com favelas:

1 - No dia 4 de março p.p. este vereador enviou documento ao Ministério dos Transportes, com o intuito de denunciar o descaso e omissão em relação ao patrimônio ferroviário em nosso município, pois, “áreas são ocupadas por barracos construídos precariamente, atraindo pessoas de outras regiões”, conforme relatei na Moção aprovada pelo plenário no dia 2 de março.

2 - Em ofício enviado a este vereador, o superintendente de Serviços de Transporte de Cargas do Ministério informou que foram tomadas as seguintes providências:

a) elaboração de Relatório Técnico detalhado sobre a situação de toda a faixa de domínio da malha ferroviária, com ênfase no local onde está a favela da linha na Vila das Graças; b) procedimentos judiciais, se for o caso, para a imediata desocupação de toda a área; c) manter a ANTT (Agência Nacional de Transportes Terrestres) informada do andamento das ações implementadas.

3 - Portanto, é justo registrar que este vereador está atento ao problema, e continuará exigindo uma solução breve. O Legislativo cumpre o seu papel; esperamos que as autoridades competentes façam a parte que lhes cabe.”

2) “Renovação do contrato com a Sabesp - e não prorrogação

(...) A celebração de convênio para que a Cia. de Saneamento Básico do Estado de São Paulo possa prestar serviços de abastecimento de água e de esgoto sanitário deve ser submetida à aprovação de, pelo menos, 2/3 dos votos desta Casa. (...) para que não houvesse dúvidas ou interpretações outras, como a deste jornal (...)

A morte do padre milagreiro de Lagoinha

Padre Osmar Barbosa faleceu no dia 5, sábado, e foi enterrado na segunda-feira, 7, levando para o túmulo o segredo de sua premonição



Padre Osmar em Canaã com o casal Lauzinho e Benê de Souza, na renovação dos votos de casamento em novembro de 2007

Padre Osmar Barbosa era meu guru. Ele conseguiu resolver um problema familiar que parecia insolúvel. Parecia que ele conseguia ver o futuro”, diz o promotor de Justiça Antônio Ozório. São muitos os relatos como esse, como o de José Antônio de Nascimento, sogro do prefeito Sérgio Maneco, amigo e vizinho do padre há mais de 40 anos: “Eu acredito que ele resolvia tudo”.

Essa fama atraía gente de toda a região que desde às 3h da manhã começava a chegar de carro e a estacionar em frente à casa do padre, no centro de Lagoinha. O milagreiro atendia a todos, apesar dos seus problemas de saúde. Tinha vários dedos dos pés amputados por causa de diabetes. E dava sempre preferência aos mais necessitados que o procuravam para pedir conselho e ajuda para resolver problemas, desde brigas de casal, passando por doenças e vícios em drogas.

Padre Osmar Barbosa tinha 84 anos, sendo 42 deles dedicados à grande devoção do povo de Lagoinha, um município com cerca 5.000

habitantes, dos quais 95% são católicos. Padre Osmar de Lagoinha faleceu por volta das 15h, do dia 5, sábado, após vários problemas de saúde e que foi agravada por um acidente cardiovascular ocorrido há cerca de um mês. Seu corpo foi velado na Matriz Nossa Senhora da Conceição e enterrado no Túmulo do Padre Chico. Prefeito Sérgio Maneco decretou luto oficial de três dias na cidade.

Previu a catástrofe de São Luiz do Paraitinga

Conta a lenda que durante um sermão na missa de domingo, em dezembro de 2008, o padre Osmar Barbosa não poupou críticas às festas carnavalescas na vizinha São Luiz: “Isso (os exageros do Carnaval) atrairia nuvens negras para a cidade.” O sacerdote sempre negou que suas palavras tenham sido uma premonição.

Muitos moradores acreditam que as palavras do padre foram premonitórias. Porém, há também os que acreditam que a história não passa de uma lenda urbana que se-

ria esquecida não fosse a inundação que destruiu 80% da cidade.

Durante aquela missa, padre Osmar disse que o Carnaval de São Luiz estava desrespeitando a Igreja. O Carnaval naquela cidade é conhecido nacionalmente por preservar a cultura das marchinhas e dos blocos de rua. Na semana de folia, a cidade, que tem pouco mais de 10 mil habitantes recebe até 30 mil turistas. Em 2010, segundo moradores, os turistas até ironizaram a “profecia” do religioso. “Oh! Padre, cadê a chuva?...Oh! Padre, cadê a chuva?”, repetiam os foliões em coro.

Após o dilúvio que assolou São Luiz, muita gente da cidade modificou a frase do religioso deixando-a ainda mais calamitosa: “Padre Osmar falou que se a cidade não acabasse com o Carnaval, ia ficar debaixo d’água”, garante a babá Maria de Lourdes Tenório, 56. Embora conheça a história de cor, Maria de Lourdes afirma que não presenciou a cena. O desempregado Eurípedes Camacho, 71, tem outra versão para o ocorrido. “Isso foi nos

anos 60, quando depois de dar uma parada, o Carnaval de São Luiz estava voltando. O padre falou que poderia acontecer uma tragédia, mas ninguém pensou que podia ser desse jeito.” Outros moradores vão além e dizem que o padre teria dito que não ficaria pedra sobre pedra.

Padre Osmar sempre negou que tenha feito uma previsão. “Eu não disse isso (que a cidade ia alagar)”, argumentava. “O padre falou que isso atrairia nuvens negras para a cidade”, conta Diego, secretário do padre.

Em Lagoinha, cidade onde, segundo dados do IBGE, 95% da população é católica, uma missa rezada às segundas-feiras atrai gente de toda a região. O sucesso da celebração é devido ao padre que conquistou os fiéis.

Homilia do Padre Marquinhos

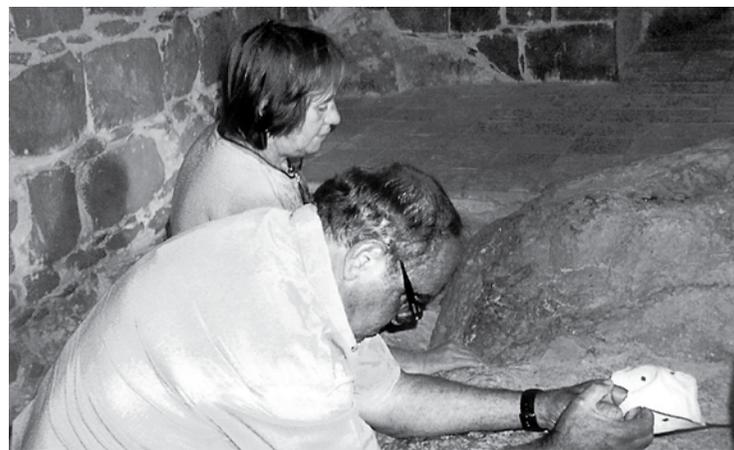
Na missa de sétimo dia do passamento do Padre Osmar na Catedral de Taubaté, Monsenhor Marco Eduardo Jacob Silva, o padre Marquinho, afirmou: “Fomos brindados com a passagem de um santo em nosso meio. Podemos afirmar, sem o intento de prevenir o juízo da Santa Igreja, que o Pe. Osmar foi um santo. Primeiramente, porque, como todos nós, recebeu o chamado para a santidade de Cristo, e, em segundo porque de tal modo realizou em sua vida a vontade de Deus

que podia afirmar”.

Mais adiante a homilia continha: “As escrituras ensinam que Abel mesmo morto ainda fala. O inesquecível Padre Osmar, que por vezes tanto honrou essa Catedral, aqui presidindo a eucaristia e administrando os sacramentos, ora adormecido com nossos maiores, fala-nos, igualmente, pela fé e pelos exemplos. Todo o Vale Mariano do Paraíba dá testemunho da grandeza de seu profícuo ministério sacerdotal: sacerdote de grandes dons, muitos dos quais incompreensíveis a todos nós, que a nada antepunha o amor a Deus e uma humildade que brilhava como luz nas trevas”.

Viagem a Jerusalém

Recentemente, Padre Osmar visitou os lugares sagrados de Jerusalém. O advogado e amigo que o acompanhava, Wenceslau Wagner de Souza, o Lauzinho, conta a seguinte passagem. “Padre Osmar esperava sua vez para se ajoelhar e rezar sua oração, quando um homem apareceu e solicitou a uma senhora que orava que desse lugar para o Padre Osmar. Em seguida, dirigiu-se ao padre que não possuía qualquer identificação, chamou-o pelo nome e indicou-lhe onde deveria se ajoelhar. Quando começou a orar, o homem desapareceu. Esse fato foi testemunhado por mim e por minha esposa”, conclui o advogado. **IC**



Padre Osmar orando pouco antes de ser abordado por um desconhecido que dizia conhecê-lo mas que em seguida desapareceu



Votaram CONTRA a cassação de Roberto Peixoto na Comissão Processante:

Chico Saad (PMDB)
Henrique Nunes (PV)
Ary Kara Filho (PMDB)
Rodson Lima (PP)
Luizinho da Farmácia (PR)
Maria Teresa Paolicchi (PSC)

Novos lances da SABESP

Vereador Rodson Lima (PP) muda seu voto e frustra a intenção do Palácio Bom Conselho, que pretendia já ter aprovado o projeto de lei que autoriza a celebração do convênio com a SABESP e assim receber R\$ 60 milhões em ano eleitoral; porém, a Câmara questiona a legalidade do projeto enviado pelo Executivo, solicitando autorização para celebrar um convênio de cooperação

O dinamismo da política foi exposto mais uma vez no caso do projeto de lei que autoriza a celebração do convênio da Prefeitura de Taubaté com a SABESP. Com a aprovação do projeto, o Palácio Bom Conselho poderá formalizar o convênio com a SABESP e receber os R\$ 60 milhões oferecidos pela empresa de saneamento.

Esse dinheiro extra poderia muito bem ser usado para maquiagem da cidade e, assim, alavancar a campanha do candidato do PMDB, no caso, o secretário de Governo Adair Loredo - justamente o responsável pela negociação junto aos vereadores para garantir a aprovação da proposta. Para obter sucesso no Legislativo, o prefeito chegou a propor a divisão do dinheiro com os vereadores. Prefeitura e Câmara poderiam opinar quanto às obras a serem feitas com os R\$ 60 milhões.

Quase certo

Na sexta-feira, dia 18, Loredo garantiu aos repórteres do CONTATO que o projeto seria colocado para votação na semana seguinte. Ele seria incluído na ordem do dia na sessão ordinária de quarta-feira, dia 23, ou votado em sessão extraordinária. Quem tem a prerrogativa para decidir isso é o Presidente da Câmara, vereador Jeferson Campos (PV). Contudo, na quarta-feira, dia 23, o mesmo Loredo admitiu que "estava tudo certo [para votar o projeto] e mudou".

Segundo apurou CONTATO, o recuo do Palácio Bom Conselho foi motivado pela mudança de postura do vereador Rodson Lima (PP). O cenário mudou e o Executivo já não dispõe mais dos 10 votos para aprovar o projeto. O que aconteceu durante o final de semana ficará sepultado junto a outras tantas histórias intencionalmente esquecidas.

Parecer do CEPAM - Centro de Estudos e Pesquisas da Administração Municipal -, encomendado pelos vereadores Jeferson Campos (PV) e Luizinho da Farmácia (PR),



Adair Loredo, Ary Kara e Paulo de Tarso Venceslau almoçam na Cantina Toscana na sexta-feira, dia 18. Loredo pagava a aposta perdida para Venceslau sobre o resultado da votação da Comissão Processante em agosto de 2011. Neste almoço, Loredo dava como certa a aprovação do projeto da SABESP na semana seguinte. Mas aí...

mostra que o projeto precisa do aval de dois terços dos parlamentares para ser aprovada.

Vara da Fazenda

O projeto de lei em questão só existe porque antes um acordo fora homologado pelo Juiz da Vara da Fazenda, Paulo Roberto da Silva, para o pagamento de uma suposta dívida milionária do município com a SABESP. A dívida gira em torno de R\$ 37 milhões e está sendo paga mês a mês. Para o Ministério Público, porém, o juiz homologou um acordo ilegal e lesivo aos cofres públicos.

Advogados da ONG Transparência Taubaté ingressaram com uma Ação Popular para pedir a anulação do acordo, com pedido de liminar para suspender os pagamentos, ou para que eles sejam

feitos em conta judicial.

O juiz indeferiu o pedido de liminar e a advogada Hércia Freire recorreu ao Tribunal de Justiça de SP contra a decisão. O recurso jurídico para isso chama-se Agravo de Instrumento. Ele contém pedidos de liminares para determinar a suspensão dos pagamentos oriundos do acordo, ou que os mesmos sejam feitos em conta judicial até o fim da Ação Popular. Também solicita a interrupção de todas e quaisquer tratativas entre a Prefeitura de Taubaté e a SABESP.

Argumentos destruídos

A advogada rebateu ponto por ponto a decisão do juiz ao não conceder a liminar. O magistrado chegou a afirmar que "penetrar no conteúdo do ato importaria violação à liberdade negocial e aos pre-

fático ou jurídico e, assim, não serve como elemento de convencimento aceitável a uma decisão tão importante".

Lá pelas tantas, em sua decisão de não conceder a liminar, o juiz admite o caráter monstruoso da medida. "Desta forma, indefiro os pedidos de tutela de urgência requeridos, pois prematuro se afirmar lesividade ao patrimônio público, pois se vê teratologia na decisão homologatória que pode ter entendida como transação que grassam a administração pública nesta cidade de Taubaté, não consegue, a despeito de provas contundentes de fatos gravíssimos, resposta positiva em primeira instância". Um dos exemplos citados refere-se a uma ação da promotoria que somente obteve êxito para tirar Luciana Peixoto (esposa) e Anderson Ferreira (genro) dos cargos de secretário nos Tribunais de instâncias superiores.

A advogada ressalta aos desembargadores que existem no TJ "vários os recursos do Ministério Público que, atuante incansável na investigação das ilegalidades que grassam a administração pública nesta cidade de Taubaté, não consegue, a despeito de provas contundentes de fatos gravíssimos, resposta positiva em primeira instância". Um dos exemplos citados refere-se a uma ação da promotoria que somente obteve êxito para tirar Luciana Peixoto (esposa) e Anderson Ferreira (genro) dos cargos de secretário nos Tribunais de instâncias superiores.

Freire também lembra que "o malfadado acordo oriundo de confissão de dívidas já prescritas e SEQUER COMPROVADAS, precedeu em apenas alguns dias ao tal Protocolo de Intenções que previu a renovação do contrato em vias de vencimento e o 'pagamento' de contrapartida financeira travestido de 'investimentos' no valor de R\$ 60 milhões a ser entregue, em pecúnia, aos signatários atualmente responsáveis pela administração da cidade (...) Perigo ao município, ainda, caso valores tão expressivos sejam entregues em mãos de uma administração sem qualquer credibilidade e contaminada por inúmeros escândalos e comprovação de ilícitos por aqueles que não honram o mandato que lhes foi conferido através do voto".

Em determinado momento, o juiz ressalta que os depósitos realizados em juízo "poderia gerar prejuízos à credora e, por conseguinte, à população porque haveria aumento de custos dos seus serviços, o que seria inevitável, porque créditos estariam retidos...". Sobre isso, Freire contra-argumentou dizendo que se trata de "mera suposição, sem qualquer embasamento



Votaram A FAVOR da cassação de Roberto Peixoto na Comissão Processante:

Antônio Mário (DEM)
Diego Fonseca (PSDB)
Regino Justo (PV)
Orestes Vanone (PSDB)
Alexandre Villela (PMDB)
Digão (PSDB)
Graça (PSB)
Pollyana Gama (PPS)

Insegurança Pública

No momento em que a Polícia Militar do Estado de São Paulo completa 180 anos de existência, a corporação passa por um período muito delicado. CONTATO obteve depoimentos de membros da corporação em Taubaté que revelam escassez de viaturas e policiais desmotivados no exercício da função. A realidade da terra de Lobato reflete o que acontece no estado de São Paulo inteiro. Na Polícia Civil estaria pior ainda...

Por serem militares, os policiais só aceitam conversar abertamente sobre o dia-a-dia da corporação sob a condição do anonimato. CONTATO aceitou para sentir o tamanho da confusão. "A Polícia Militar está largada. O policiamento preventivo acabou em Taubaté. A ladrãozada faz o que quer na cidade e a gente faz o que dá, vai pegando as ocorrências enquanto elas estão acontecendo. Isso daqui [Taubaté] está largado e a bandidagem sabe disso", revelou o militar, lotado na 1ª Companhia da PM, responsável pela parte baixa da terra de Lobato, trecho compreendido da linha do trem para baixo, até a divisa entre os municípios de Caçapava e Tremembé.

A área de atuação da 1ª Cia envolve bairros problemáticos como Água Quente, Parque Aeroporto, Esplanada Santa Terezinha, entre outros, mas no momento os policiais dispõem de apenas duas viaturas, as de número 118 e 123, para atender as ocorrências oriundas do sistema 190, o chamado "rádio-patrolhamento".

Outras viaturas podem ser vistas no pátio da 1ª Cia, mas elas atendem outros programas de policiamento da PM, como a Ronda Escolar, a Ronda de Apoio, a Base Móvel e o Policiamento Comunitário. "A maior prova da falta de viaturas é o uso da Base Móvel para atender ocorrências", completou o policial militar.

Policiais militares ouvidos por CONTATO também reclamam de uma suposta falta de planejamento de ação. "A gente só prende menor de idade. Por que a polícia não prende os cabeças do tráfico? Falta serviço de inteligência, falta comando, falta planejamento de ação", reclamou um deles, com críticas direcionadas ao Comandante do 1º Batalhão da Polícia Militar do Interior (BPMI), em São José dos Campos, Manoel Messias de Melo, responsável pela Polícia Militar nas 39 cidades do Vale do Paraíba, Serra da Mantiqueira e Litoral Norte.

Direitos Humanos em debate

"O descontentamento é geral entre os policiais. O policial não tem motivação para trabalhar. Os bons policiais não querem trabalhar porque estão recebendo punições ridículas. Hoje em dia, você trabalha e tem o risco de ir



para o [presídio] Romão Gomes por causa do seu trabalho", descreveu outro militar.

As tais "punições ridículas" referem-se ao tripé - Direitos Humanos, Gestão pela Qualidade e Polícia Comunitária - com que a Polícia Militar avalia a conduta dos homens da corporação.

Os policiais reclamam que a Polícia Militar tem sido draconiana ao avaliar a conduta dos policiais envolvidos em ocorrências com feridos ou mortos. Trata-se daquela fatídica "faca de dois gumes". O rigor na aplicação da lei coloca um freio nos maus policiais, responsáveis por assassinatos e mortes desnecessárias, como as descritas no livro Rota 66 do jornalista Caco Barcellos, contudo impõe uma espécie de autocensura para quem está na rua combatendo o crime. **IC**



Polícia Civil pior ainda

A violência é tão grande em Taubaté que se chegou ao ponto de descartar a investigação dos crimes considerados leves para concentrar esforços nos casos de homicídios - que já somam 68 só em 2011, um triste recorde para a terra de Lobato, uma média de 6,1 assassinatos por mês para uma cidade com 275 mil habitantes.

Detalhe: a equipe de homicídios da Polícia Civil é composta por três investigadores. A reestruturação da Polícia Civil para tentar esclarecer os crimes prevê que os quatro distritos policiais auxiliem a Delegacia de Investigações Gerais (DIG) na apuração dos homicídios. Mas o efetivo dos distritos também está defasado. Um total de 22 investigadores de polícia precisam dar conta dos mais de 7 mil crimes registrados de janeiro e setembro de 2011, conforme dados da Secretaria de Segurança Pública. **IC**

BICHOPREGUIÇA



BANHO - TOSA - VETERINÁRIO

Apresente o recorte desse anúncio e ganhe 20% de desconto nos serviços de tosa e banho às 2ª, 3ª e 4ª feira

Fone 3624-8585

Rua Doutor Emilio Winther, 155 - CENTRO

Comandante



Comandante interino do 5ª BPMI, Major Francisco das Chagas Barbosa

“**o que tem hoje [de viaturas] atende a demanda. Nós temos alguns dias em que a demanda é maior na área social, não tem como prever. Essa demanda sobrecarrega o sistema e prejudica um pouco o policiamento preventivo”.**

CONTATO procurou o comandante interino do 5ª BPMI, Major Francisco das Chagas Barbosa, responsável pela Polícia Militar em Taubaté. “Espero que as críticas não venham daqueles policiais que são contrários ao sistema. O policial tem que trabalhar com a inteligência. A sociedade tem cobrado da polícia quando ela age de maneira inadequada. Antigamente, [o cidadão] punha a mão no bolso e aquilo servia para [o policial] atirar. Agora, o policial precisa ter critérios mais apurados para ver se realmente é uma agressão [o gesto de colocar a mão no bolso]. Há a necessidade de policiais mais preparados, mais treinados, mais produtivos. A sociedade está cobrando isso e a gente cobra dos policiais. Se você tem um [policial] mão cansada, ele vai inventar um monte de desculpas para não trabalhar”, declarou.

O comandante interino acredita que as críticas direcionadas ao Cel. Messias advêm de policiais que atuavam nos setores administrativos e foram obrigados a ir para as ruas para reforçar o efetivo. O remanejamento destes homens aconteceu em virtude de uma estratégia chamada *Lean Manufacturing*, idealizada pelo Cel. Messias e implantada na área de atuação do 1º BPMI.

A iniciativa utiliza a informática e a tecnologia para reduzir a mão de obra nos setores administrativos com o objetivo de aumentar o efetivo nas ruas. A região serve como uma espécie de laboratório. Se gerar bons resultados, a ideia pode ser implantada em todo o estado de São Paulo.

Viaturas

Sobre a questão das viaturas, Major Chagas declarou que “o que

tem hoje atende a demanda. Nós temos alguns dias em que a demanda é maior na área social, que é briga de marido e mulher, perturbação do sossego, não tem como prever. Essa demanda sobrecarrega o sistema e acaba prejudicando um pouco o policiamento preventivo”.

O comandante interino do 5ª BPMI sugeriu uma parceria com a Prefeitura de Taubaté para implantar uma guarda civil decente, treinada para atuar nos casos da demanda social.

Ele também fez questão de mostrar uma planilha que exibiu o número dos veículos em operação só em Taubaté no dia 23.

- **Carros que atendem as ocorrências do telefone 190:** 13 veículos atuando e 5 parados para o concerto.

- **Carros da Força Tática:** 5 atuando e 2 de reserva, prontos para sair no pátio do batalhão.

- **Carros da Ronda Escolar:** 4 atuando, 1 de reserva e 2 parados para o concerto.

- **Carros do Policiamento Integrado:** 1 atuando.

- **Carros do Policiamento Comunitário:** 1 atuando e 1 de reserva.

- **Carros da Escolta de presos:** 1 atuando.

- **Motos:** 14 atuando e 2 paradas para o concerto.

Os 13 veículos em operação para atender as chamadas do telefone 190 estão distribuídos pelas três companhias em Taubaté. A 5ª Cia atua na parte alta da cidade e a 4ª Cia, no centro, onde geralmente existem mais viaturas disponíveis.

Tablets e o 190

Os policiais ouvidos por CONTATO também colocam em xeque o sistema 190 e a nova tecnologia

utilizada pela PM, o tablet, computador de bordo que serve para o policial checar em tempo real informações sobre pessoas e veículos.

São antigas as reclamações em relação ao sistema 190. CONTATO já presenciou situação em que um cidadão ligou duas vezes para o telefone 190 e a Polícia Militar não chegou. Foi na ocorrência do saque ao arquivo municipal da Prefeitura de Taubaté, no dia 26 de abril de 2011. CONTATO também foi acionado pelo cidadão a respeito da mesma situação. E, para o espanto da reportagem, o oficial da PM que atendeu a ocorrência desconfiou dos jornalistas pelo fato de terem chegado primeiro que a polícia e os colocou na condição de averiguados no Boletim de Ocorrência. Na tarde de quinta-feira, dia 17 de novembro, o jornalista Pablo Schettini compareceu à Delegacia de Polícia para prestar depoimento a respeito desse episódio.

Em relação aos tablets, os policiais alegam desencontro de informações entre o sistema atual (alimentado com informações do Sistema de Informações Operacionais da Polícia Militar - SIOPM) e o antigo (alimentado com informações da Companhia de Processamento de Dados do Estado de São Paulo - PRODESP). Por exemplo: a PRODESP pode apontar que o carro averiguado é roubado e o SIOPM não. “Não dá para confiar na informação [do tablet]. Para se garantir, você precisa recorrer ao sistema antigo”, afirmou o policial.

Major Chagas garantiu sobre os sistemas serem alimentados pela “mesma fonte” de dados. “Costumeiramente, pode acontecer de a vítima encontrar um carro por meios próprios e não dar baixa na Polícia Civil”, rebateu. **IC**

Assembleia Legislativa

Com mais de 20 anos de atuação na Polícia Militar, o hoje deputado estadual Olímpio Gomes (PDT), mais conhecido como Major Olímpio, tornou-se uma referência no debate sobre Segurança Pública em São Paulo.

Procurado por CONTATO, ele afirmou que as reclamações de Taubaté são iguais a de outras partes do estado. “O que os policiais disseram, eu ouço em todo o estado de São Paulo. É a insegurança pública. O governo se apegue à queda dos homicídios, que saiu do estado endêmico, mas a gente sabe que o PCC não comete homicídios para não chamar a atenção da polícia e da opinião pública. Eles querem traficar sem serem incomodados. Pode reparar. As chacinas que a gente via antigamente, hoje, não acontece mais. O governo pegou carona nesta nova realidade”, sustentou.

Segundo o deputado, o déficit na PM de São Paulo chega a 5 mil homens, e na Polícia Civil, a 3 mil. “Se algum comandante ou o delegado seccional de Taubaté falar que faltam efetivos, eles caem da cadeira no dia seguinte”, revelou Major Olímpio, que destacou os baixos salários dos policiais como outro fato que gera desmotivação.

“O governo fez uma propaganda enganosa falando que deu 15% de reajuste para os policiais. Na verdade, o reajuste foi somente em cima do salário padrão. Mas o policial recebe o salário mais o RETP - Regime Especial de Trabalho Policial. No final das contas, o reajuste foi de 7,5% do salário real. O policial que trabalha em cidades com menos de 500 mil habitantes, ganha menos. Isso gera desânimo, insatisfação de toda ordem. Policiais precisam recorrer ao bico para sustentar a família e ao anonimato para denunciar o descaso e não serem punidos. Eu, como deputado, tenho mais do que a obrigação de falar a verdade. A insatisfação é generalizada”.

Sobre a questão dos Direitos Humanos, Major Olímpio afirmou que “a PM tem sido mais realista que o rei na avaliação da conduta dos policiais nas ocorrências mais graves. Eles avaliam a conduta do PM como se o marginal não atrasasse na polícia. Polícia se transformou em um alvo preferencial das quadrilhas. Matar policial dá status para o marginal. Desgraçadamente, quanto mais violência, mais patrulhamento [sobre o policial]. Ninguém defende a licença para matar. Acontece que há exageros da administração, e isso causa extremo desconforto em quem gosta de ser policial”. **IC**



Deputado Estadual Major Olímpio

Encontros

da Redação

Uma noite na Nicarágua

Festa internacional em Taubaté? “Uma noite na Nicarágua” foi o tema escolhido pela jornalista Mayra Salles para comemorar seus 25 anos de vida (muito bem vividos). Quem dormiu, não viu a animação da galera lá nas imediações do

Jardim das Nações, na noite de sábado, dia 19. Todo mundo estava fantasiado. Contagiado pela empolgação da galera, lá pelas tantas, o DJ Lucas Vallilo subiu na mesa para dançar e arrancou suspiros da mulherada com o seu modelito go go boy despretensioso. **C**



Zé Zóio mostra sua habilidade no skate enquanto o Dr. Mazza, ao fundo, ensaia movimentos de Kung Fu



Olha lá onde o Dj Lucas Vallilo foi parar! O amigo Douglas e a aniversariante Mayra não perderam a oportunidade para registrar o momento para a posteridade



Leandro, Mazza, Juliana, Eduardo, Mayra e Davi De Trinda com o filho Cauã no colo



Manuel, Betânia e os inseparáveis irmãos portugueses Eduardo e Juliana



Regiane Mariotto, Zazo Conrado e Francine Maia que cuida com carinho de seu monstinho



Taubaté Country Club

Taubaté Country Club

Programação Social

24/11 - Telão com videoclipes a partir das 20h30 - Grill/Restaurante
25/11 - Música ao vivo- Banda Rádio Galena às 21h - Grill/Restaurante
26/11 - Música ao vivo- DJ e Banda Negra Raiz às 13h - Grill/Restaurante
26/11 - Feitos para Dançar Especial com Quarteto New Company às 21h - Grill/Restaurante
27/11 - Música ao vivo com Mais QI às 13h - Grill/Restaurante



Rádio Galena

25 de Novembro às 21h
Grill/restaurante



Feitos para Dançar Especial

26/11 Salão Nobre 21h

Quarteto New Company

Free Dance



Banda Negra Raiz e Dj Luis Simonetti

12.19 e 26 de Novembro Grill/Restaurante

Tocando o melhor do samba de raiz a partir das 13 horas

Entretenimento, arte e cultura nos sábados ensaiados de novembro!



Regina e Odorico



Wagner e Cláudia



Marcos, Lúcia, Pedro e Ctenira

Túnel do Tempo



Beth e Luiz



Sueli e Dan



Sueli entre amigas



Churrasqueira reformada

Bazar solidário do CAST

O trabalho voluntário de um grupo de senhoras para confeccionar os mais diferentes utensílios mais uma vez obteve o reconhecimento de parcela significativa da sociedade que compareceu ao CAST - Centro de Assistência Social de Taubaté - no sábado, 19. Em poucos minutos, a grande maioria dos objetos expostos já

tinha sido adquirido.

Esse ritual acontece desde dezembro de 1960, quando Maria Paixão, Gleides Moreira, Henriqueta Barbosa Lima e outras senhoras propuseram-se a colaborar com o trabalho filantrópico do CAST e produziram as primeiras peças para o primeiro bazar. Desde então, o sucesso de seu bazar deve muito à generosa

colaboração de grupos de voluntárias que se revezam durante a semana.

O trabalho dessa entidade já foi reconhecido por personalidades como o então presidente do Banco da Providência, Dom Hélder Câmara, que enviou um bilhete parabenizando a entidade que considerava uma obra irmã. Confira alguns flagrantes do evento. 



O grupo de senhoras que presta trabalho voluntário no CAST



Seu Tinho, um dos idealizadores do CAST com a filha Cecília e a neta Luíza



Tinho Dias retira o bilhete premiado



Daniel, neto de Tinho Dias, entrega o quadro para a sorteada



Lídia Meireles, uma das organizadoras do bazar, entre as amigas Ruth Guarnieri e Flávia Frediani



Marina Ayello e amiga



Sandra Lanfranchi e Silvinha Dias



Marizália e as amigas voluntárias do CAST



Zuleica Ribeiro



Rosana Simi, artista plástica e voluntária do CAST



Edna Audi Mattos, sempre elegante, fez questão de prestigiar o evento

500 dias do Reitor Zé Rui

*Mais bônus do que ônus tem marcado a gestão do Professor José Rui Camargo até agora.
Mas os desafios ainda são grandes*

O Professor José Rui Camargo, reitor da UNITAU, completou 500 dias de gestão no dia 14 de novembro de 2011. São visíveis os esforços da nova equipe diretora para driblar a crise financeira que compromete a sobrevivência da instituição, depois da desastrosa passagem da ex-reitora de quem ninguém mais lembra o nome.

Um das últimas vitórias da atual gestão aconteceu no dia 23 de novembro, com a aprovação do Projeto de Lei Complementar que destina 100% da verba oriunda do Sistema Municipal de Bolsa de Estudo (SIMUBE) para a UNITAU. Em 2009, a Câmara Municipal aprovava o projeto do prefeito Roberto Peixoto (PMDB) que destinava verbas públicas do SIMUBE para escolas particulares, como a Anhanguera.

Crime eleitoral

Chega a ser cômico falar em bolsas de estudo em Taubaté depois de 2008. Houve o conhecido esquema de compra de votos

por meio de bolsas de estudo da UNITAU para a campanha de reeleição de Roberto Peixoto - tudo comprovado por meio de fotos, vídeos e áudios durante a investigação parlamentar realizada na Comissão Especial de Inquérito (CEI). A votação do relatório da CEI do SIMUBE, é claro, acabou em pizza.

Até hoje, a Prefeitura de Taubaté paga a fatura de 2008, mas o negócio é uma caixa-preta, ninguém consegue ter acesso. Depois do fatídico ano eleitoral, poucos conseguiram bolsas. Em 2011, foram R\$ 2,6 milhões em bolsas. A previsão para 2012 é de R\$ 1,1 milhão. O valor milionário não representa muita coisa. Cada bolsa de estudo consome muito dinheiro porque o benefício paga o curso inteiro.

Entre as 200 melhores

Levantamento da empresa britânica Quacquarelli Symonds (QS) colocou a UNITAU entre as 200 melhores da América Latina.



Marizália e as amigas voluntárias do CAST

Superando as dificuldades

Não é fácil administrar uma instituição híbrida como a UNITAU, que reúne o pior da coisa pública (burocracia e folha de pagamento inchada) e o pior da privada (mensalidades e juros altos aos inadimplentes). Ainda mais com um déficit financeiro e um hospital para gerir, no caso, o Hospital Universitário. Na ânsia de erguer a UNITAU, cometeram-se deslizes. O nome da Universidade foi parar na CPI do Ensino Superior da Assembleia Legislativa de SP por incluir o nome dos alunos inadimplentes no cadastro do SPC.

Em compensação, uma delegação da universidade foi parar no outro lado do mundo, na Coreia do Sul, para firmar parcerias. E para aliviar os alunos que não podem recorrer aos programas federais PROUNI e FIES por incompatibilidade jurídica, a direção da UNITAU tenta reverter esta situação a partir de 2013.

Vera Saba (PT), da Prefeitura ao Diretório Acadêmico



Novo presidente do Diretório Acadêmico (DA) do Direito, Felipe Mazziua, ao lado da vice-prefeita e vice-presidente do DA, Vera Saba, eleitos na noite de quarta-feira, 23

A vice-prefeita decepcionou muita gente quando decidiu permanecer no PT e apoiar Issac do Carmo (PT), presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Taubaté, para prefeito em 2012. A banda metalúrgica do PT sempre boicotou e torpedeou Vera Saba no partido, quando ela tentava levar o PT para a oposição ao Governo Peixoto.

Vera tinha tudo para ser candidata a prefeita. Está em seu melhor momento político, foi bem votada nas eleições de 2010, mas optou por um tortuoso caminho. Com plenas condições para ser candidata a prefeita, ela preferiu concorrer e vencer a vice-presidência do Diretório Acadêmico da Faculdade de Ciências Jurídicas da UNITAU, onde estuda, como aquecimento para a disputa de uma cadeira na Câmara Municipal em 2012.

“É mais do que simplesmente retirar a candidatura. Pensei em um grande projeto político de esquerda para a cidade. Quero quebrar o paradigma de que lideranças políticas crescem e saem do PT. Mantenho a minha posição de ruptura [com o governo municipal]. As minhas maiores dificuldades foram superadas em nome de um projeto coletivo”, argumentou Vera, que agora participa do grupo suspeito de ter fabricado panfleto apócrifo para atacar o ex-presidente do DA do Direito, Renan Santana.

Para quem tem o mínimo de noção política pode perceber o seguinte: Lula baixou o centralismo na capital paulista ao indicar Fernando Haddad em detrimento de Marta Suplicy que tem hoje 31 % de intenção dos votos, um baita cacife eleitoral; em Taubaté, os sindicalistas enquadraram Vera que se recolheu humilhada, tal qual Marta.

Mas nem tudo está perdido. Se o prefeito Roberto Peixoto (PMDB) for afastado do cargo antes de terminar o mandato, Vera Saba será a candidata natural do PT em 2012 para concorrer ao trono do Palácio Bom Conselho.

Contradição

De mim
Partiram os sonhos,
Foram-se sem mais
Aviso, desfizeram-se
No tempo, nas vagas
Dos ventos...
De ti,
Resta-me a sombra.
Os beijos tirados dos
Lábios e guardados
Nos versos de
Poemas não lidos;
Os abraços
Perdidos pelos caminhos
Longos das esperas,
Os chamados mudos
Mortos e esparramados
Pelo chão dos desesperados.
Meus olhos tristes
Ainda buscam tua imagem
Por aí perdida.
E mesmo cansada
Espero passar essa
Noite mal dormida, pois
Sinto que ainda não
Disse o que me cala, mas
Sei que meu corpo
Grita tudo que minha voz
Não fala!



O retorno do Pequeno Príncipe..

Só a segurança intelectual de Mestre JC Sebe possibilita alguém enfrentar uma luta aparentemente desleal de confrontar a leitura vulgar de uma das obras mais lidas no mundo com a profundidade pertinente de quem conhece o riscado

Dia desses fiquei atônito ao saber que minha neta Manuela estava lendo *O Pequeno Príncipe*, celebrado livro de Antoine de Saint-Exupéry. Por um momento suspendi a respiração e fiquei dividido entre a surpresa da leitura recomendada pela escola e o impacto silenciado desse livro em minha história pessoal. E precisei de algum tempo para dar asas à emoção que se me abateu. Foi assim que refiz alguns trajetos.

Lançado em 1943, em plena Segunda Guerra Mundial, *O Pequeno Príncipe* tornou-se o texto mais conhecido do avião francês que morreu naquela mesma Guerra, tragicamente, um ano depois. Eu nasci exatamente no ano desse lançamento e como tantos jovens de meu tempo tive *O Pequeno Príncipe* como um dos fundadores de minha formação.

Lembro-me que no colégio interno, em Lorena, nas aulas de francês, valíamos desse livro como texto para tradução. Depois, dado o perene sucesso alçado, seu consumo se vulgarizou e entre os rebaixamentos impostos, talvez o mais humilhante seja o fato de ser conhecido como “o livro preferido pelas misses”, como se fora algo de leitura alienada e fácil. Engano conseqüente que, aliás, o deixou como mercadoria de consumo raso, mas mesmo assim resistente tempo afora. Como espécie de vingança, ironicamente, foi por se popularizar que esse texto se impôs como um dos cem livros mais lidos da história. É uma pena que esta obra não mereça cuidados maiores de pais e mestres que poderiam se valer dessa ficção para desdobrar temas como ética, afeto, solidariedade, simpatia, transcendência e superação. Ao mes-

mo tempo, combinando o fantástico/maravilhoso com situações corriqueiras, o livro motiva pelas ilustrações, que ainda hoje provocam debates entre especialistas. Em conjunto, há no correr daquelas páginas, namoros com a perfeição. Como ícone, o manto azul do jovem monarca de cabelos loiros, sobre a Terra pequena e árida, virou símbolo inconfundível.

Mas não é só o livro que atrai. Seu contexto tem muito a ver com o Brasil e isto poucos sabem, infelizmente. Gosto por exemplo de uma lenda urbana que se conta sobre a origem de Campeche, praia do estado de Santa Catarina, onde o autor teria passado várias vezes entre 1926 e 31. Corruptela da indicação francesa *Champ et Pêche*, ali paravam os pilotos franceses para reabastecimento da frota e descanso. Os vôos eram difíceis e escalas se faziam necessárias. A praia catarinense, de areias brancas e alongada costa afora era uma espécie de escala paradisíaca. E são muitos os sinais de amizade entre os habitantes da localidade e os aviadores até seus familiares, que também repontaram por aquelas plagas. Há provas evidentes do impacto de comunidades que aprenderam com eles, por exemplo, a fazer hortas no fundo do quintal, a dançar à francesa ou pescar jacarés.

A companhia aérea Latécoère - transformada depois na potente Air France - favoreceu contatos continuados e assim não há como, no caso de Saint-Exupéry, deixar de lado a evocação de que o Príncipe caído do céu, de algum outro planeta, em uma terra simples, seja metáfora do piloto que em parada estratégica vinha para ensinar substratos filosóficos do bem possível, da amizade sincera e do amor

incondicional. Convém lembrar que de tal forma o autor/piloto foi conhecido na área que até ganhou um nome brasileiro, posto que os moradores de Campeche não conseguissem o sotaque francês: Zé Perry.

No ano 2000, o escritor argentino A. G. Rommers escreveu uma espécie de continuidade do livro agora publicado no Brasil pela Editora Fontonar, com 112 páginas e desenhos aproximados da proposta inicial. Com título *O Retorno do Jovem Príncipe*, esta obra recém-lançada no Brasil, trata de responder a uma pergunta inicial, simples, contundente e oportuna: e se o *Pequeno Príncipe*, crescido, adolescente, viesse a Terra hoje o quê teria a dizer? Em termos narrativos, a evocação do livro de Saint-Exupéry mantém a proposta fazendo, contudo, que a Patagônia seja o espaço escolhido. Um solitário senhor viajante por aquelas plagas teria encontrado um rapaz desmaiado e o socorre. Inicia-se assim uma série de debates onde são colocados em tela de juízo os dilemas da vida.

Perpassando a experiência da passagem da adolescência à maturidade, são abordados assuntos candentes da contemporaneidade globalizada como: consumismo, crises sociais, guerras, miséria e fome. Na construção dos diálogos, o velho viajante entende que o Príncipe de Saint-Exupéry havia crescido e reavaliava na visita repetida os significados dos ensinamentos de outrora. Tudo se passa em um lapso pequeno de tempo. Em apenas três dias, tudo acontece como numa mágica que costura o livro original, a passagem brasileira do tal Zé Perry e a nova versão. Em tudo, a leveza da sedução.

Fácil é alugar um carro da maior rede de aluguel de carros da América Latina.

Aluguel de Carros

R\$ 39,90* + R\$ 0,46 por km rodado

Diárias a partir de

Pagamento à vista ou em até 10x sem juros no cartão.**

Consulte opção com GPS.

Reservas 24h: 0800 979 2000

www.localiza.com

Localiza

Em Pindamonhangaba: Av. Jorge Tibiriçá, 161 - Tel.: (12) 3642-2596
Em Taubaté: Av. Nove de Julho, 580 - Tel.: (12) 3632-3600
Em Caçapava: Av. Coronel Manuel Inocêncio, 946 - Tel.: (12) 3653-5686

* Não estão incluídas taxas (5% ou 10%, dependendo da agência de retirada e/ou de devolução do carro), coberturas de risco e extras. Consulte as condições no www.localiza.com.
** Cartões de crédito American Express, Visa, Mastercard e Diners Club International emitidos no Brasil, exceto cartões Corporate.

Escolástico®

SEUS PÉS EM BOAS MÃOS !



De passagem

por Daniel Aarão Reis
Professor de História da UFF
aaraoreis.daniel@gmail.com

A última vitória do ditador

Depois de meses de guerra civil, Muammar Qaddafi foi apunhado vivo e morreu linchado. Ferido, dizendo palavras desconexas, teve os cabelos puxados, arrastado, levou socos e pontapés, bateram-lhe no rosto e no corpo e, afinal, estouraram sua cabeça com uma bala de chumbo, o chamado tiro de misericórdia, embora fosse mais próprio chamá-lo de tiro da vingança.

Morreu isolado, insultado e escrachado: vaidoso, cruel, arbitrário, megalomaniaco, corrupto. O corpo do tirano, exposto na geladeira de um necrotério, foi visitado por milhares de pessoas que se compraziam em fotografá-lo. E saquearam palácios e instituições oficiais, rasgando retratos, derrubando estátuas, queimando símbolos. Difícil encontrar alguém que fosse, ou tivesse sido, em algum momento, favorável a Qaddafi. Submeteram-se porque reprimidos, amedrontados. Ou enganados, mistificados pelo mistério de uma Ordem incompreendida. Ou então, não sabiam o que, de fato, acontecia, inocentes.

E, no entanto, há alguns meses, Qaddafi ainda se dizia confiante no amor do povo. Errou na avaliação pois, naquele momento, aliados íntimos debandavam para o lado da rebelião que grassava no país.

O povo agora o odiava.

Mas sempre fora assim?

Recuemos no tempo.

Em 1º de setembro de 1969, oficiais do exército tomam o poder na Líbia, depondo o Rei Sayyid Muhammed al-Idris, um pau-mandado dos ingleses, e proclamam um novo regime, revolucionário. O líder do movimento é um jovem de apenas 27 anos, esbelto e elegante, orgulhoso e destemido. As agências de



notícias fazem seu nome correr o mundo: Muammar Qaddafi.

Ao longo dos anos de 1970, a revolução faz vibrar a corda nacionalista, sensível num povo que resistira ao domínio italiano durante vinte anos, entre 1911 e 1931. Numa guerra terrível, a civilizada Itália matou cerca de um terço da população. Depois da II Guerra mundial, vieram os ingleses que reconheceram a independência do país em 1951, mas as pessoas suportavam mal a hegemonia britânica. Assim, quando Qaddafi exige, com êxito, o fechamento das bases militares estrangeiras no país, o aplauso é geral. Em seguida, renegocia-se a presença das empresas estrangeiras, nacionalizando-se seus bens. Outro sucesso. Fazendo uso da riqueza nacional - o petróleo -, os revolucionários reformam a sociedade, construindo sistemas de

saúde e de educação públicos e gratuitos. Em 1978, eliminam a propriedade pessoal e a gestão das fábricas é entregue aos trabalhadores. O setor público emprega cerca de 75% da população. Em dez anos, a renda per capita multiplica-se por cinco e é decretada a igualdade civil das mulheres. Sucessivas reformas administrativas promovem ascensão de novos grupos sociais. As gentes apoiam o regime ditatorial.

É verdade que há também fracassos, como a tentativa - frustrada - de construção de uma grande nação árabe. No entanto, os reveses são compensados pelo prestígio que advém do apoio a movimentos revolucionários em todo o mundo, mesmo que suscitando críticas ferozes das grandes potências que regem a ordem internacional.

Qaddafi, porém, persevera,

desafiando gregos e troianos. Proclama a Jamahiriya - Estado das Massas, uma alternativa ao capitalismo e ao comunismo. E lança um Livro Verde, uma espécie de catecismo, onde já se torna visível a megalomania. O poder absoluto começara a corromper a inteligência e a sensibilidade do ditador.

Ele mesmo e a família, violando juramentos de austeridade, atribuem-se riquezas impensáveis. Prendem e massacram os que se opõem, ignorando pressões e denúncias.

Em represália a suas ações de apoio ao terrorismo internacional, em 1986, Tripoli é bombardeada pelos EUA. O ditador não se intimida, vai em frente, e se implica no atentado a um avião de passageiros da Pan Am, matando mais de 250 pessoas. Um escândalo internacional. Apesar dos pesares,

continua suscitando apoios e admiração, de intelectuais e de líderes políticos. Como a do inatacável Nelson Mandela, agraciado em 1989 com o Prêmio Internacional Qaddafi dos Direitos Humanos.

Mais tarde, depois da invasão do Iraque, talvez intimidado, Qaddafi operou uma reviravolta de 180 graus, comprometendo-se a renunciar a programas de pesquisa de armas químicas e de apoio ao terrorismo e a respeitar as normas do Direito Internacional. Tornou-se então amigo de Berlusconi, que lhe beijou as mãos em público, em 2004. E interlocutor de líderes os mais diversos, de Hillary Clinton a Sarkozy e a Lula, o que não o impediu de ainda fazer um discurso na ONU, em 2009, onde se permitiu denunciar o "imperialismo norte-americano". Passou a ser tratado como um "excêntrico".

A recuperação da credibilidade internacional, porém, não foi suficiente para compensar o desgaste de mais de quatro décadas de poder arbitrário. Contudo, quando explodiu a insurreição que o levou à morte, ainda lhe restava força bastante e a parada pareceu indecisa durante longos meses, tendo sido decisiva a intervenção armada externa para virar a correlação de forças em seu desfavor.

Mas ainda lhe restou uma vitória - a última. A maneira como foi linchado evidenciou o quanto os métodos e as concepções da ditadura foram interiorizados pelos matadores. Comportaram-se com ele da mesma forma como ele se comportaria nas mesmas circunstâncias. Foi morto como um cão vadio. Era como ele chamava os inimigos.

Vai ser longo o caminho da Líbia no sentido da democracia.



**CUIDANDO DA LIMPEZA
E DA NATUREZA.**

MILCLEAN

Soluções em Limpeza Profissional.

Taubaté - SP | 12 3625 2200
www.milclean.com.br

Acesse o site:

www.jornalcontato.com.br



Na Rocinha e cercanias

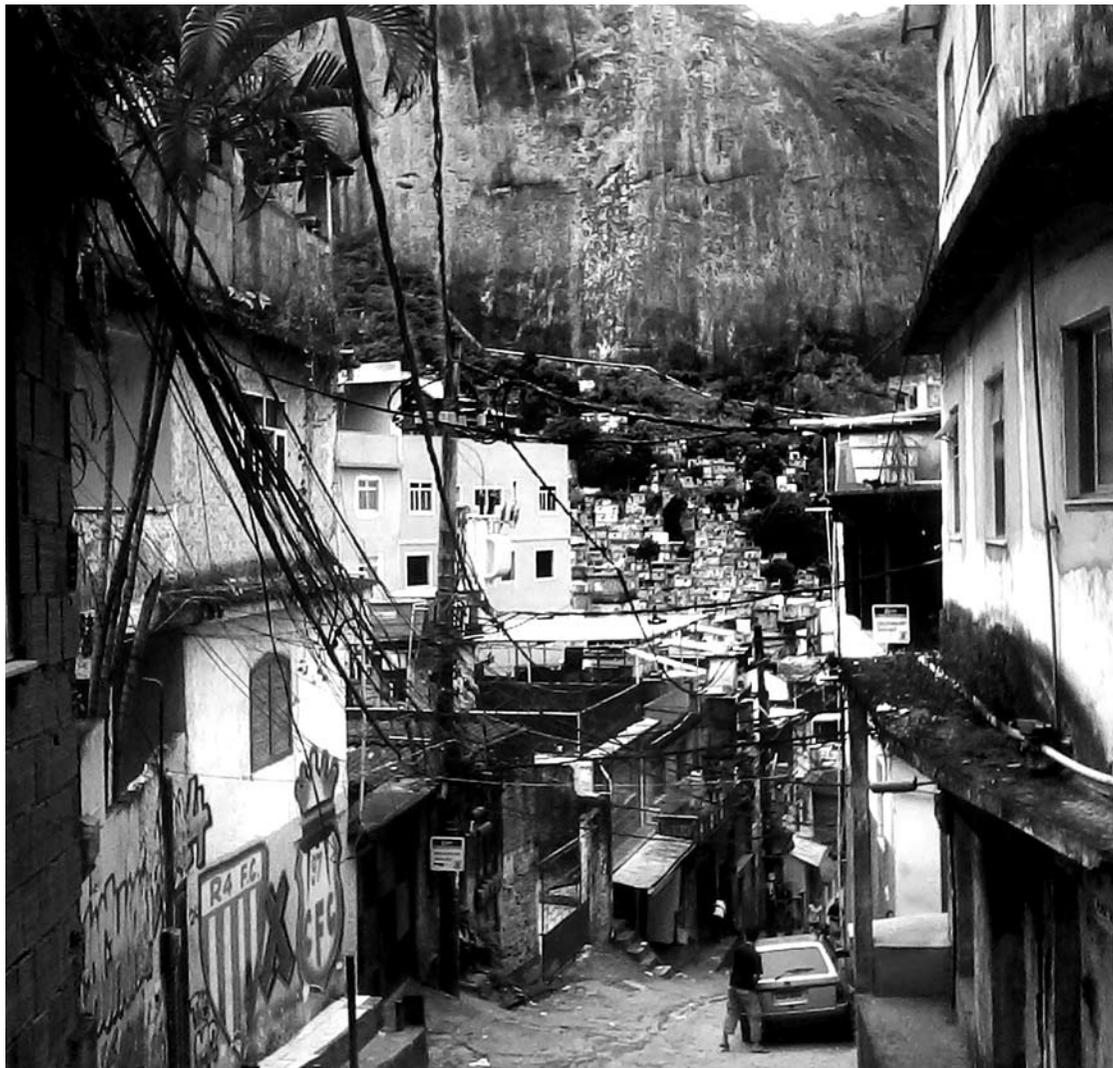
Antes de seguir para as cidades que foram alagadas há cerca de dois anos, nosso repórter foi ver de perto a situação da favela da Rocinha, no Rio de Janeiro, recém-ocupada pela polícia que agora trabalha na implantação de mais uma UPP - Unidade da Polícia Pacificadora

Depois da pacificação, subir o morro virou programa obrigatório para quem visita o Rio. Nesses primeiros dias de ocupação, a experiência é ainda mais intensa. Cheguei à entrada da favela da Rocinha pouco depois da hora do almoço. Logo na entrada, a frota do Bope é o cartão de visitas. Estão todos lá, o "Caveirão", a retroscavadeira preta, o ônibus blindado...

De tempos em tempos, funcionários da Emurb responsáveis pela limpeza urbana aparecem trazendo novidades: bombas caseiras, munição de fuzil, granadas de mão... "Esse material foi descartado pelos traficantes. Muitos deles ainda estão lá, infiltrados na favela", relata um policial.

No começo da longa e caótica subida, vejo quatro mulheres bem arrumadas na traseira de um veículo do Bope no pé do morro. O grupo parece meio constrangido enquanto é clicado pelos celulares dos moradores. Uma moradora reconhece "a moça da Globo"... Cerro os olhos e reconheço também: Carla Camurati. As outras ladies são Rita Paes, esposa do secretário de Segurança, José Beltrame, e duas assessoras. Elas esperam para ir até à quadra da Rua 1, onde era uma boca de fumo". O motivo? "Achar um lugar legal para um balé", explica um soldado de negro.

Nos morros recém-ocupados, houve outra ocupação. Agora são centenas de vende-



Favela do Vidigal, vizinha da Rocinha

dores uniformizados com o vermelho e branco da Sky que vendem pacotes entre os militares do Bope. "Antes eu pagava R\$ 20 por 120 canais no "gatonet" do tráfico. Agora tenho pagar R\$ 69 e sem filmes", reclama uma moradora. De olho nesse filão, a operadora criou pacotes "UPP", com preços especiais só para moradores da favela.

O Sebrae-RJ informa que 5.800 dos 6.500 negócios da favela, de botecos a salões de beleza, estão na informalidade. A população, agora, terá que pagar caro para ser cidadã.

Perdeu, portenho

Na descida do Vidigal, cruzo um argentino com cara de desolado. Entabulamos uma conversa e ele desabafa: "Será que sobrou pelo menos uma boca de fumo?"

Vista para o povo

Quem comemorou muito a ocupação foram os moradores de São Conrado, o bairro rico que é vizinho da Rocinha. A região está cada dia mais valorizada devido à especulação imobiliária pós-tráfico.

Infiltrados

Um coronel do Bope conta que muitos traficantes do exército de Nem, o chefe do tráfico na Rocinha preso logo após a ocupação, ainda estão morando na favela e tentam acharar moto-taxistas e vendedores. "A polícia não pode fazer nada porque esses não têm ficha na polícia..."

"Servindo você com qualidade, respeito e confiança desde 1973"



Av. JK, 701 - Esquina
c/ Av. da Saudade, 190
Taubaté-SP

Tel.: (12) 3632-9433
Fax.: (12) 3632-9678

e-mail: petroval@uol.com.br



Lição de mestre

por Antônio Marmo de Oliveira

Professor Titular da Unitaú e
Membro da Academia de Letras de Taubaté
antonio_m@uol.com.br

Missões reais e virtuais

A Agência Espacial Europeia (ESA) começou a desenvolver um novo dispositivo para exames de sangue de astronautas na Estação Espacial Internacional, para testar desde diabetes até problemas cardíacos, com apenas uma gota. Trata-se de um minidisco com vários equipamentos miniaturizados, que ao girar espalha a amostra de sangue por sua superfície, realizando vários testes simultaneamente e apresentando os resultados com precisão em minutos.

Mars 500

A distância da Terra a Marte varia entre 56 e 399 milhões de quilômetros, consoante o ponto das órbitas em torno do Sol, e isso contando só com a viagem de ida. É impossível atualmente mandar humanos para lá, salvo se desconsiderarmos os riscos à vida deles. Mas, há meios de estudar o que pode

acontecer num voo assim. De fato, o projeto Mars-500 pretendia simular um voo de longa duração da Terra a Marte, numa instalação localizada em Moscou, Rússia. Não foi uma missão espacial senão no sentido virtual. Durou ao todo 640 dias, divididos em três estágios entre 2007 e 2011, que começaram com os trabalhos que os astronautas teriam de primeiro fazer em Terra, caso estivessem escalados numa missão real. Só no terceiro estágio, que foi o mais longo (520 dias), é que os astronautas “embarcaram”. Apesar de que nem todas as condições puderam ser recriadas, como os “efeitos de gravidade zero” e radiação cósmica, o realismo foi impressionante.

Questões sociais e psicológicas

A experiência objetivava avaliar as reações físicas e psicológicas de humanos às múltiplas

pressões de um espaço limitado (550 metros cúbicos), num isolamento de longa duração, como o que será necessário para viajar até Marte. Os problemas de um confinamento numa nave espacial não são pequenos: por exemplo, se um tripulante se zangar com outro, não pode simplesmente abrir a porta e sair dali. Já houve caso de dois cosmonautas russos que, numa missão de longa duração, em 1982, se deram tão mal que deixaram de falar um com o outro durante a maior parte dos 211 dias que passaram na estação espacial Saliut. Outro simulacro de viagem a Marte acabou mal em 2000, quando dois participantes se embebedaram e desataram aos murros enquanto que um terceiro tentou beijar à força uma tripulante.

Problemas biológicos

Para além das questões psi-

cológicas, existem as biológicas. Por exemplo, ainda não existe tecnologia capaz de proteger os nossos corpos da radiação cósmica a que estariam sujeitos os astronautas viajando até Marte. Outra limitação: os “tripulantes” da Mars-500 viveram todos esses dias em módulo subterrâneo, onde não entrava luz do Sol e podiam consumir apenas comida de astronauta, exceto por alguns alimentos frescos cultivados sem solo, através de técnicas de hidroponia, como tomates e rabanetes.

Grupo seleta

As competências dos internos são as que se desejariam para os primeiros enviados para Marte: Charles é um engenheiro mecânico francês de 31 anos; Sukhrob Rustamovich Kamolov, um cirurgião russo de 37 anos especializado em problemas de circulação sanguínea e doenças relacionadas

com isolamento de longa duração; Alexei Sitev, um engenheiro naval russo de 38 anos especializado em sistemas de apoio à vida; Alexandr Smoleevski, de 32 anos, também russo, médico militar que faz investigação em bioquímica, fisiologia e farmacologia; o italiano Diego Urbina, de 27 anos, engenheiro eletrotécnico, que se treinou como astronauta na Agência Espacial Europeia; e o chinês Yue Wang, de 27 anos, que recebeu formação de astronauta.

Durante os 520 dias em que viveram a viagem simulada a Marte, realizaram mais de 100 experiências, cujos resultados devem começar agora a ser publicados. As suas tarefas incluíram um passeio na superfície “marciana”, que era na verdade um espaço com areia, onde testaram um traje espacial mais leve, para simular a gravidade reduzida de Marte. □



Esporte

por João Gibier

joaogibier@hotmail.com

E.C. Taubaté

Depois da “lambança” feita pela FPF (Federação Paulista de Futebol), ficou confirmada a permanência do Esporte Clube Taubaté na série A-3 de 2012.

Apesar da “derrota” fora dos gramados, a diretoria do burro da central não perdeu tempo e anunciou a nova comissão técnica que vai comandar a equipe no ano que vem: o treinador João Martins será a novidade na terra de Lobato.

No currículo, o técnico possui passagens pelo São Carlos, Osvaldo Cruz, Atlético Sorocaba, Catanduvense, Ferroviária, Marília, Francana, Ituano, além do acesso do Oeste de Itápolis à série C do Brasileiro. Contento com o projeto apresentado pela diretoria do clube, Martins também vai sugerir nomes de possíveis reforços para o burrão. Enquanto isso, a diretoria planeja manter alguns jogadores do elenco deste ano.

Outra “novidade” que os fiéis torcedores taubateanos vão encontrar será o estádio do Joaquinão “reformado”. Os setores 4-A e



Arquibancada reformada.
Foto: E.C. Taubaté

4-B da arquibancada foram liberados, passando de doze para quinze mil a capacidade total.

Guará “eu voltei”

O possível retorno do Guaratinguetá Futebol Clube à cidade de Frei Galvão não é mais novidade, porém, o anúncio oficial pode acontecer nos próximos dias. Informações dos bastidores são de que todos os detalhes já foram acertados com a prefeitura e também com a FPF.

Para o próximo sábado (26/11) está prevista a última

rodada do Campeonato Brasileiro da série-B, ou seja, o último jogo do Americana que ainda briga por uma vaga na elite do nacional. Após o término da competição, a volta do tricolor do vale deve ser oficializada.

Contando as horas para o retorno da garça, os torcedores do Guará já estão em festa e dessa vez prometem receber o clube com a promessa de que nunca mais deixará a cidade do primeiro santo brasileiro.

E quem for marcar presença no estádio do Dário Rodrigues Leite no ano que vem, já pode

se programar: dia vinte e cinco de janeiro, a garça recebe o Corinthians pela segunda rodada do Campeonato Paulista.

Futebol amador

No início da Copa, eram dezesseis times, mas agora só restam dois na Copa Vale de Futebol Amador. E dessa vez não vamos ter nenhum representante da terra de Lobato na final do torneio.

Os dois clubes que disputam o troféu da décima terceira edição da Copa são da cidade de São José dos Campos – Real

Vale do Sol e Primavera. O clássico joesense está marcado para os próximos dois domingos no estádio da ADC Parahyba. Nesta edição, Lyon e Independência representaram Taubaté.

Handebol

Depois da terceira colocação no Campeonato Paulista de Handebol, a equipe de Taubaté vai em busca, neste fim de semana, do título inédito da Liga Nacional, mas, para garantir o caneco, os atletas da terra de Lobato terão duas “pedreiras” pela frente.

Logo na semifinal, os taubateanos enfrentam o Metodista/São Bernardo, atual campeão estadual. O clássico está marcado para sábado (26/11), às sete e quinze da noite no Ginásio Adib Moyses Dib, ou seja, na casa do adversário. Pelo outro grupo, o confronto será entre Pinheiros (SP) e Londrina (PR).

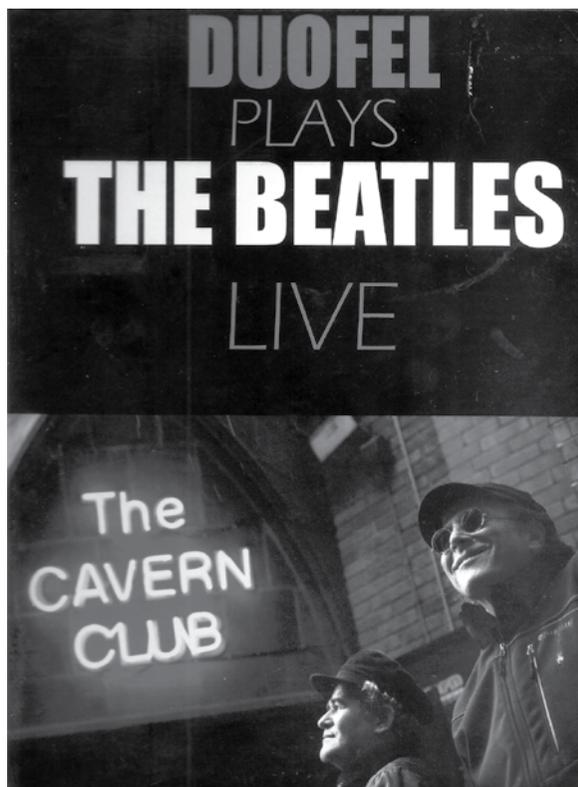
Os dois times que vencerem estão garantidos para a grande final. A melhor equipe do Brasil será conhecida no domingo, às cinco horas da tarde. □

Coluna do Aquiles

por Aquiles Rique Reis,
músico e vocalista do MPB4



Duofel na caverna mágica dos Beatles



O arapiraquense (AL) Fernando Melo e o paulistano Luiz Bueno são irrequietos por natureza. Tendo as almas amarradas às cordas de seus violões, levam-nas aonde quer que sintam haver algo imprescindível. Foi assim quando resolveram comemorar os 25 anos de carreira do Duofel, em 2002: foram à Amazônia garimpar minas de som e veios poéticos.

Assim é agora, quando resolveram transformar em DVD o repertório do CD (lançado em 2009) com o qual, interpretando músicas dos Beatles, homenagearam seus ídolos: se mandaram para Liverpool, mais precisamente para o Cavern Club. Lá, onde John, Paul, Ringo e George iniciaram sua trajetória musical, nasceu *Duofel Plays The Beatles Live The Cavern Club* (FineMusic). É o Duofel indo fundo novamente.

Se ouvi-los já é o máximo, vê-los tocar beira o sublime. Aos solos das melodias quase sempre se seguem fraseados nos quais pontificam ardorosos bordões, uma das marcas registradas de Fernando e Luiz. A cada música sua recordação, e, principalmente, uma nova visão sobre o que fez dos Beatles um mito musical e comportamental.

Ilustradas por imagens muito bem cuidadas, levadas da mais pura e explosiva música pop reconstruem, dentre outras, "Eleanor Rigby", "The Fool On The Hill", "A Day In The Life", "In My Life" e "Norwegian Wood" (Lennon e McCartney).

A boa utilização de recursos incommuns faz igualmente parte do som de Luiz e Fernando. Há, por exemplo, o "frouxolão", que consiste em afrouxar a

sexta corda do violão de nylon, deixando-a quase totalmente solta e afinada duas oitavas abaixo; e o "zig-zum", pequena vareta de jacarandá meio abaulada, que, passada por entre as cordas do violão, tira um som similar ao da rabeça, cujo arco é usado também no violão e na viola. No requintado DVD, o som visualizado encanta.

Além de mostrar que os Beatles compunham e cantavam canções com jeito sertanejo, "descoberto" em "Across The Universe" (Lennon e McCartney), em "Here Comes The Sun" (George Harrison) e "Mr. Moonlight" (Roy Lee Johnson), o experimentar do Duofel resulta em dinâmicas, em variações de andamentos, em contrapontos, em inusuais afinações, em buscas de novas timbragens, em improvisos e em solos sagazes.

Tudo registrado com a competência de uma equipe que, está claro, esmerou-se para captar o clima de reverente alegria estampada nos olhos de Luiz e Fernando — os dois muito mais felizes do que pinto no lixo. Contagiante.

Intuitivos, ardentes — eles assim são graças a Deus —, seus violões soam (como também os violões dos maiores mestres estudiosos de partituras e métodos) prazenteiramente. Assim são: parteiros do soar de suas cordas, jardineiros de mãos possuídas pelo poder de refazer o que já é belo, tornando-o não só belo, mas irrefutável.

É o Duofel se achegando no destino definitivo de reinventar suas almas de borracha. É o Duofel tratando de voar nos sonhos que suas mãos alcançam. É Luiz e é Fernando levando o violão às raias do inimaginável. **IC**



divulgação

A Câmara de Taubaté faz a diferença porque faz mais por você.

A Câmara trabalha para facilitar o seu dia a dia, por isso investe nas mais diversas áreas. Conheça alguns dos Decretos e Leis criados pelos vereadores de Taubaté para melhorar a qualidade de vida de todos e transformar a cidade em um lugar cada vez melhor para se morar:

Cidade mais limpa

Desde 2009, toda forma de propaganda comercial (afixação, distribuição, tráfego e pintura de propaganda) exposta nas vias públicas está sujeita à análise e aprovação da Prefeitura. Assim, reduzimos a poluição sonora e visual, garantindo a tranquilidade e a manutenção da paisagem de Taubaté.

Tranquilidade no transporte público

Para proporcionar mais conforto aos usuários do transporte coletivo de Taubaté, a Câmara criou uma lei que proíbe o uso de aparelhos sonoros, sem fones de ouvido, no modo "alto-falante". A medida garante maior tranquilidade nas viagens.

Você, cidadão, pode e deve acompanhar o trabalho dos vereadores, participando das decisões que determinam o rumo da sua cidade. Saiba mais, acessando o nosso site.

Assista às sessões da Câmara todas as quartas-feiras, às 15h.

Pela TV Câmara: Canal 17 digital ou 98 analógico da Net.

Na Internet:

tv.camarataubate.sp.gov.br



www.camarataubate.sp.gov.br



Enquanto isso...

por Renato Teixeira
renatoteixeira@jornalcontato.com.br

Por trás das paredes (12)

A morte de Jandyra deixou todos com os corações partidos. Era uma mulher comunicativa, determinada, um exemplo vivo de que a labuta desgastante das classes sociais menos robustas não tem necessariamente que ser triste.

Se fosse apenas o dinheiro sua razão de viver, talvez não tivesse sido tão feliz quanto foi. Pode parecer até um comentário menor, mas a realidade é que existem meninos de camadas mais opulentas que nunca andaram descalços no barro de um temporal.

Ser pobre e não poder usufruir de qualquer conforto realmente é incômodo, principalmente quando

vemos nossos irmãos abastados em pleno desfrute de suas posses. Mas esse viver opulento, por outro lado, tem um custo que deve ser administrado, protegido, vigiado.

Jandyra lidava com outros valores tão ou mais significativos que a simples caçada monetária.

Gostava de correr contra o vento e de sair girando no quintal quando desabava uma chuva de verão. E nos invernos congelantes, acendia o fogão à lenha e, no quintinho do fogo, se deixava levar, junto à filha, por horas a fio proseando, comendo pinhão e tomando chimarrão.

Infelizmente, todo esse tempo de harmonia e companheirismo chegara ao fim naquela manhã do dia em que

Jandyra morreu.

Felicidade agora, com dezenove anos, ficou com a pequena casinha de madeira e com Melchiádes. E, principalmente, com a solidariedade de todos, inclusive das sisudas senhoras guardiãs dos mais profundos valores sociais.

Passado o período de adaptação à falta de Jandyra, a vida foi voltando ao normal na medida do possível. Melchiádes entra numa fase existencialista, onde a realidade da morte se apresenta. Lê muita poesia e se identifica com autores *beat* americanos e os modernos pensadores franceses.

Felicidade começa a dar aulas numa escola rural depois de completar o curso de Normalista e participa

ativamente da vida cultural da família de Melchiádes. Compactua convictamente do pensar revolucionário de seu namorado e são interlocutores, um do outro, numa corrida alucinante ao conhecimento. Resolvem fazer uma viagem para o Rio de Janeiro para encontrar o poeta Manoel Bandeira. O professor Jerônimo, mestre do idioma português, conhecera o poeta num evento cultural e, vez ou outra, trocavam correspondência. Pediu ao mestre que recebesse o casal gaúcho e assim marcaram a visita.

Saíram com um mês de antecedência porque queriam ir de carona, como já fazia Jack Kerouack e seus companheiros, que pareciam ter deslumbrado um mundo novo e com-

pletamente fora de todos os padrões conhecidos.

Durante um mês, pernoitaram nas estradas, acampados sob pontes, cruzaram rios com água aos joelhos, amaram-se às margens de rodovias poeirentas e chacoalharam no lombo de precários caminhões, desbravadores de um país precário. Quando chegaram ao Rio, foram se hospedar numa pensão na Rua do Ouvidor, banharam-se e tiraram o cansaço do corpo num sono prolongado que foi até a hora do almoço do dia seguinte, a data marcada para o encontro.

Lá estava o poeta, em pé na pequena escadaria frente à Academia Brasileira de Letras.

Vips

III Casa de Noel

Na quarta-feira, 23, teve início a terceira edição de uma iniciativa vencedora no campo da solidariedade: a Casa de Noel que receberá amigos e convidados até a noite de sexta-feira, 25, cujo objetivo é arrecadar recursos para o Natal

da Casa Recomeço, de Taubaté. Rubens Freira e sua esposa Andreia mais uma vez mostraram que são mestres na recepção com alta qualidade na paradisíaca Fazenda Bela Vista. Lindos arranjos de Natal com composições e enfeites da época, feitos com o apoio de diferentes

expositores da Região. Como nas duas edições anteriores, há dias que não havia mais convite disponível. Dona Maria Augusta Freire Gonçalves exibiu um sorriso de leste a oeste, que pode ser conferido na foto ao lado entre seus dois filhos gêmeos: Rubens e Rogério.



Dona Maria Augusta entre os filhos gêmeos Rogério e Rubens



Sérginho Teixeira Pinto trocou muitas figurinhas com o casal Romeu e Maria Helena Goffi



Luiz Tuan Neto e sua esposa



Vanessa Manhez, Juliana Brasil e Ana Paula Torino